



Pelo Quinto Mês Consecutivo, Pernambuco Apresenta Saldo Negativo na Geração de Empregos Formais

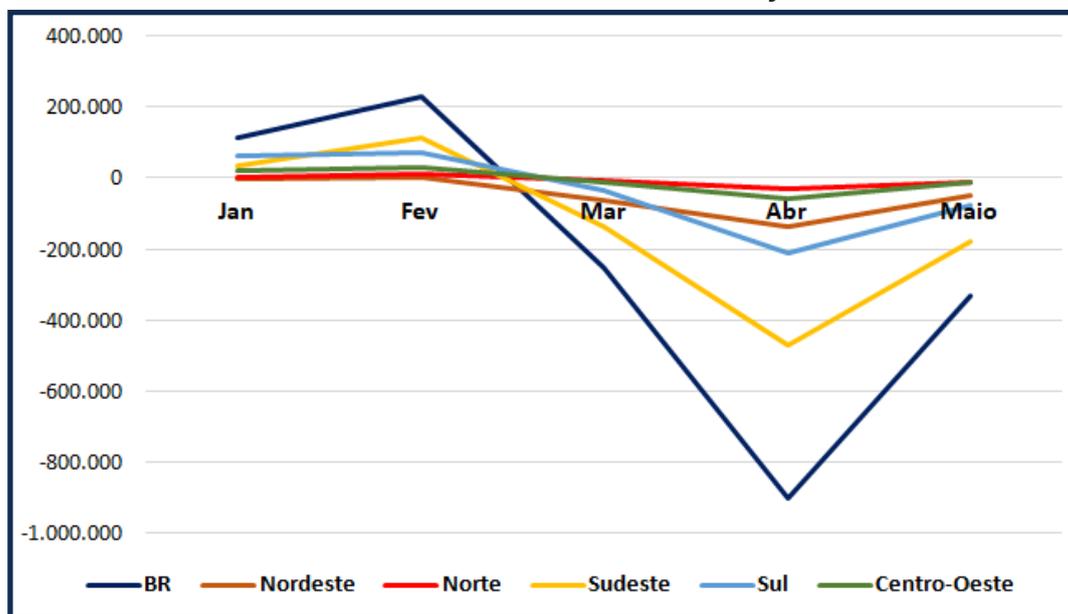
ARIANE RIENA SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

KÁSSIO ALVES SIQUEIRA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)

KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

A pandemia da Covid-19 alterou a trajetória esperada para a economia brasileira ao longo de 2020. A adoção de medidas necessárias ao controle da aceleração do contágio do vírus, a instabilidade política e econômica e as falhas na condução dos planos de contingência do Governo, ampliaram o grau de incerteza já presente na economia. A magnitude e extensão dos impactos que as medidas de isolamento social terão sobre a economia ainda não podem ser totalmente mensuradas, mas já está claro o impacto sobre os setores de serviço, comercial e industrial, e consequentemente, sobre o emprego formal. Os dados do “Novo Caged” mostram que o Brasil vem apresentando saldo negativo na geração de empregos com carteira assinada desde março, após saldo positivo em janeiro e fevereiro. Estes resultados podem ser verificados no Gráfico 01 e na Tabela 01, respectivamente.

Gráfico 01

BR e Regiões – Evolução Mensal do Saldo de Emprego Formal
Janeiro a Maio de 2020 – Série com Ajustes

Fonte: Novo Caged/ MTE.

Os dados mostram que o saldo de emprego formal no Brasil teve seu pior resultado em abril (- 902.841), a maior perda de postos de trabalho formais comparado aos últimos 10 anos. Em maio o saldo se manteve negativo, mas ocorre uma pequena melhora (-331.901). Este padrão também é observado para as 5 regiões do país que, em abril apresentaram o pior resultado em termos de saldo do emprego com carteira assinada. Os dados mostram que em abril, o Nordeste ficou atrás no número de perdas de postos apenas para as regiões Sudeste e o Sul do Brasil.

Tabela 01

BR e Regiões – Evolução Mensal do Saldo de Emprego Formal
Janeiro a Maio de 2020 – Série com Ajustes

Mês	BR	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
JAN	115.198	-3.793	2.832	35.282	60.377	20.512
FEV	227.352	3.753	10.383	112.287	73.238	27.714
MAR	-252.683	-62.253	-5.870	-137.478	-33.949	-13.110
ABR	-902.841	-136.070	-28.948	-470.779	-210.243	-56.781
MAI	-331.901	-50.272	-10.151	-180.466	-78.667	-12.580

Fonte: Novo Caged/ MTE.

Quando analisamos os dados referentes a **admissões** e **desligamentos** para o **Brasil** em 2020 comparando com os dados para 2019, observamos que em fevereiro houve aumento na admissão (3,6%) e no desligamento (1,1%) em relação a fevereiro de 2019. Em março as admissões crescem 8,3% e os desligamentos 23,8%. Abril confirma-se como o pior mês,

com queda de cerca de 56% no número de admissões e um aumento de 19% nos desligamentos; e em maio, o número de admissões também apresentou queda de cerca de 48%, e o número de desligamentos reduziu 21%, quando comparados a 2019.

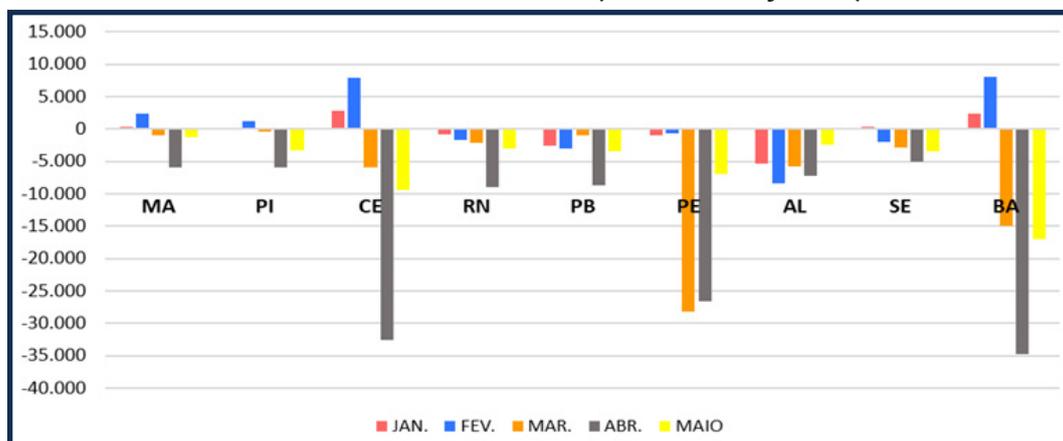
Assim, parece que diante do aumento da incerteza no cenário econômico, o maior reflexo da crise tem sido a redução no número de admissões. Segundo os resultados da pesquisa “Gestão de Pessoas no Cenário da Pandemia de Covid-19”, do Instituto Locomotiva, a “variável admissão” continuará em declínio ou em tímido crescimento. O levantamento, que ouviu 185 profissionais de RH de todo o país, que atuam em empresas nacionais e multinacionais, de segmentos como serviços, bens de consumo, varejo e saúde, entre os dias 14 e 27 de abril, mostra que mais de 70% dos profissionais de RH afirmam que novas contratações serão adiadas, assim como promoções e ações de desenvolvimento.

Quando analisamos os resultados para **Pernambuco** (na série com ajuste), os dados mostram que maio foi o quinto mês consecutivo em que o estado apresentou um saldo negativo na geração de empregos, com destaque nesse período para os meses de março (- 28.252) e abril (-26.654). Em março, Pernambuco foi o estado do Nordeste que mais perdeu postos de trabalhos com carteira assinada (Gráfico 02). Em abril foi o terceiro estado com maior perda, ficando atrás da Bahia, com uma perda -34.708, e do Ceará, - 32.622. Em maio o número de demissões no estado foi o segundo maior do Nordeste, 23.839 superando o total de pessoas empregadas, 16.887. Assim, Pernambuco teve uma perda de 6.952 postos formais, uma variação negativa de 0,59%, mas o resultado foi melhor do que o observado em março e abril.

No **acumulado do ano** (jan. a maio 2020), **Pernambuco** é o primeiro estado do Nordeste, e o quinto no ranking nacional, com maior perda de postos de trabalhos formais, ficando atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. O acumulado de admissões no estado foi de 127.009, enquanto o total de desligamentos foi de 190.567. Isto resulta em um saldo negativo de 63.558.

Gráfico 02

Nordeste – Saldo de empregos formais por estados
Fevereiro a Maio de 2020 (Série com ajustes)



Fonte: Novo Caged/ MTE.

Quando analisamos o saldo por município (Tabela 02), Recife destaca-se como o que mais perdeu vagas com carteira assinada em abril e maio. Após um saldo positivo de 2.209 postos em fevereiro (13.434 admissões e 11.225 desligamentos), Recife fecha 6.240 vagas em março (11.432 admissões e 17.672 desligamentos), e abril se destaca pela redução de 43,2% no número de admissões em relação a março e uma queda de 2,3% nos desligamentos. Além de Recife, destacam-se Jaboatão, Caruaru, Petrolina, Ipojuca, Olinda. Paulista e Cabo de Santo Agostinho na lista dos que mais perderam postos de trabalho em abril e maio.

Tabela 02

Pernambuco – Saldo de empregos formais por municípios
Abril e Maio de 2020 (Série sem ajustes)

Cidade	Abril			Maio		
	Admissão	Desligamento	Saldo	Admissão	Desligamento	Saldo
Recife	6.497	17.269	-10.772	7.517	10.395	-2.878
Jaboatão	765	2.786	-2.021	1.161	1.764	-603
Caruaru	489	2.424	-1.935	637	1.138	-501
Petrolina	1.020	2.483	-1.463	1.234	1.713	-479
Ipojuca	145	1.537	-1.392	245	893	-648
Olinda	1.033	1.996	-963	815	1.466	-651
Paulista	301	1.094	-793	341	546	-205
Cabo St Ago.	408	1.193	-784	307	812	-505

Fonte: Novo Caged/ MTE.

Considerando o acumulado no ano, Recife fechou 18.081 postos (-3,69%), Ipojuca 4.539 (-17,36%) Jaboatão dos Guararapes 4.129 (-4,48%), Cabo de Santo Agostinho 2.999 (-9,01%), Olinda 2.719 (-3,94%), Petrolina 2.004 (-3,13%) e Paulista 1.289 (-4,71%). Chama atenção que além de Ipojuca, que sofreu redução de 17,36% nas vagas com carteira assinada, outras cidades turísticas como Fernando de Noronha (-20,31%) e Bonito (-10,9%) tiveram altos percentuais de queda, o que pode ser consequência da crise no setor de serviços ligado ao turismo devido a pandemia. Isto pode ser parcialmente corroborado ao analisarmos o saldo de emprego por atividade econômica, na série sem ajustes, para os meses de abril e maio no estado (Tabela 03).

Em **abril**, o setor de serviços foi o que apresentou o pior saldo de empregos formais (-9.097), seguido de “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” (-7.788), “Indústria geral” (-4.477), “Construção” (-3.047) e “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (-556). Em **maio** o saldo permanece negativo, mas diminui em todas as atividades, sendo “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” o que mais perdeu postos de trabalho, seguido de serviços e construção.



No setor de serviços, a atividade “Alojamento e alimentação”, uma das mais afetadas pelas medidas de contenção ao coronavírus, foi a que apresentou pior saldo nos dois meses. O destaque positivo neste setor foi para o grupo “Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais”, que gerou novas vagas em abril (595) e em maio (1.236). Neste grupo, as atividades relacionadas a “Saúde Humana e Serviços Sociais” apresentaram em maio um saldo de 1.846 novos postos, enquanto as atividades de “educação” fecharam 604.

Tabela 03

Pernambuco – Saldo de empregos formais por atividades econômicas
Abril e Maio de 2020 (Série sem ajustes)

Atividade Econômica	Abril	Maio
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-556	-201
Indústria geral	-4.477	-584
Indústria de transformação	-4.026	-496
Outros	-451	-88
Construção	-3.047	-1.740
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	-7.788	-2.404
Serviços	-9.097	-2.023
Transporte, armazenagem e correio	-2.104	-325
Alojamento e alimentação	-4.433	-2.026
Informação, comunic. e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-2.147	-387
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	595	1.236
Outros serviços	-1.008	-521
Total	-24.965	-6.952

Fonte: Novo Caged/ MTE.



Volume de Serviços em Pernambuco Recua em Maio: Esta é a Quarta Queda Consecutiva do Setor

CARLOS ARTUR FERREIRA DA ROCHA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
MARCELO HENRIQUE BARBOSA DE MOURA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

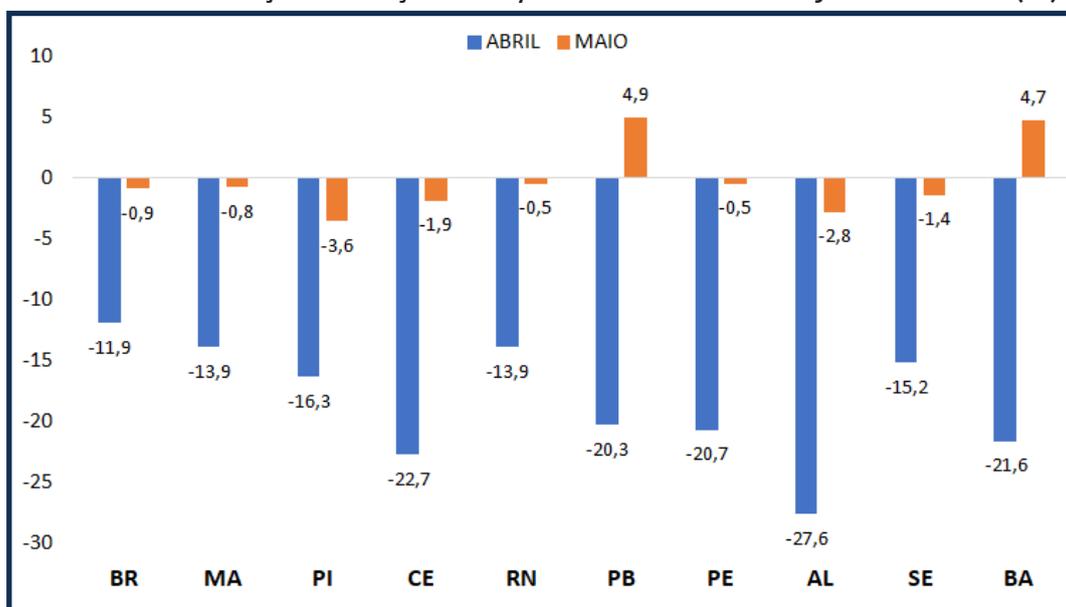
A Crise gerada pelo coronavírus afeta fortemente o setor de serviços no **Brasil**, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE. Após queda recorde em abril (11,9%), maio manteve a tendência de queda (-0,9%), refletindo ainda os efeitos das medidas para conter a pandemia da Covid-19. Com este resultado de maio, o volume de serviços no país encontra-se 27,9% abaixo do recorde histórico, em novembro de 2014, destaca Rodrigo Lobo (gerente da pesquisa).

Em **Pernambuco**, o volume de serviços recuou 20,7% em abril na comparação com março (na série com ajuste sazonal), muito acima da média nacional; e em maio, a variação foi de -0,5% (Gráfico 01). Foi o quarto mês consecutivo de queda, mas destaca-se que, em fevereiro a queda foi consequência de fatores conjunturais, enquanto nos meses subsequentes já reflete os efeitos do isolamento social que começou em 16 de março. No acumulado do ano (jan-maio/2020) o desempenho negativo persiste. O setor de serviços em Pernambuco teve uma retração de 11,4% enquanto que para o Brasil a contração foi de 7,6%, na comparação com o mesmo período (jan-maio) de 2019.

Gráfico 01

Brasil e Estados do Nordeste

Volume de Serviços: variação mês / mês anterior com ajuste sazonal (%)



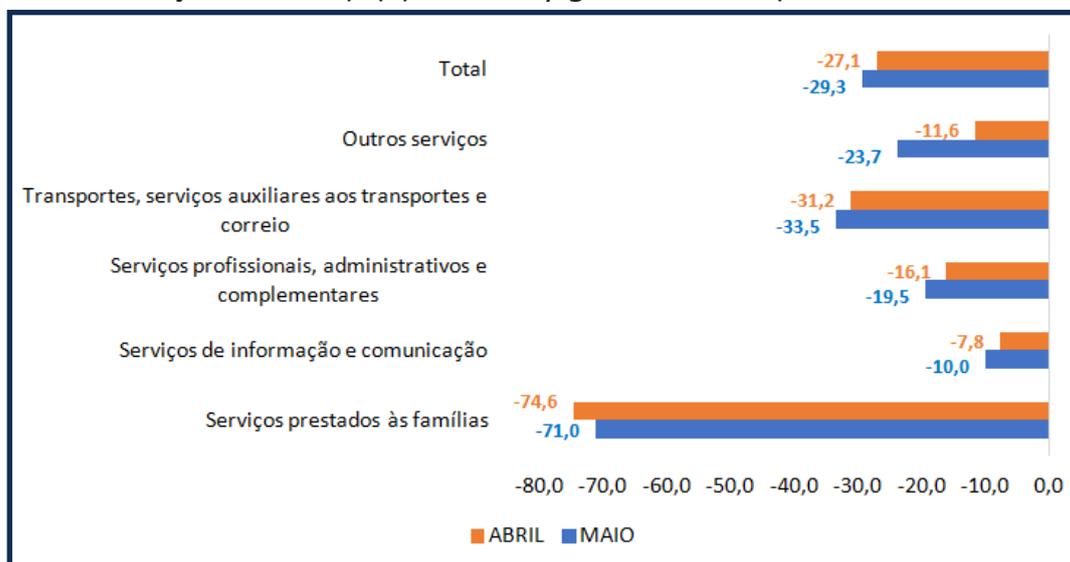
Fonte: Elaboração a partir de dados da PMS/IBGE (2020).

Em **abril**, o volume de serviços recuou acima da média nacional em todos os estados do **Nordeste** e sete aparecem, junto com estados do Norte do país, com os 10 piores resultados no ranking nacional. Alagoas foi o primeiro (-27,6%), Acre (-22,7%) o segundo e na sequência vem Ceará (-22,7%), Bahia (-21,6%), Pernambuco (-20,7%), Paraíba (-20,3%), Rio Grande do Norte (-17,3%), Piauí (-16,3%), Amapá (15,9%) e Roraima (15,9%). Em maio apenas dois estados do Nordeste apresentaram crescimento no volume de serviços, Paraíba (4,9%) e Bahia (4,7%) ficando na terceira e quarta posição do ranking nacional, atrás de Santa Catarina (6,4%) e Rio Grande do Sul (5,4%).

Ao analisar o desempenho do **volume de vendas** do setor de serviços **pernambucano por atividades**, usando o indicador de variação mensal (compara o mês/2020 com igual mês de 2019), vemos que todas as atividades tiveram variação negativa nos meses de abril e de maio (Gráfico 02). Nos dois meses, a atividade que apresentou pior resultado foi os “Serviços prestados às famílias”, queda de 74,6% em abril e 71,0% maio. Este grupo acumula queda de 39,8% no ano (jan.a maio) frente ao mesmo período de 2019, destacando que ele inclui os serviços de alojamento e alimentação, um dos mais afetados pelo isolamento. O segundo pior resultado, foi do grupo “Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio”, queda de 31,2% em abril e 33,5% maio, e -7,3% no acumulado do ano. Este resultado para o estado, segue a tendência observada para **Brasil**, que também teve nestes dois grupos as maiores quedas, com “Serviços prestados às famílias” recuando 65,3% em abril e 61,5% maio, puxados pelo subgrupo “Alojamento e alimentação” com variações negativas de 68,1% e 63,9%, respectivamente; e, o grupo de “Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” recuando 21,2% em abril e 20,8% maio, puxados pelos subgrupos “Transporte aéreo” (-77,1% abril e -76,1% maio) e “Transporte terrestre” (-28,4% abril e -24,4% maio) frente a 2019.

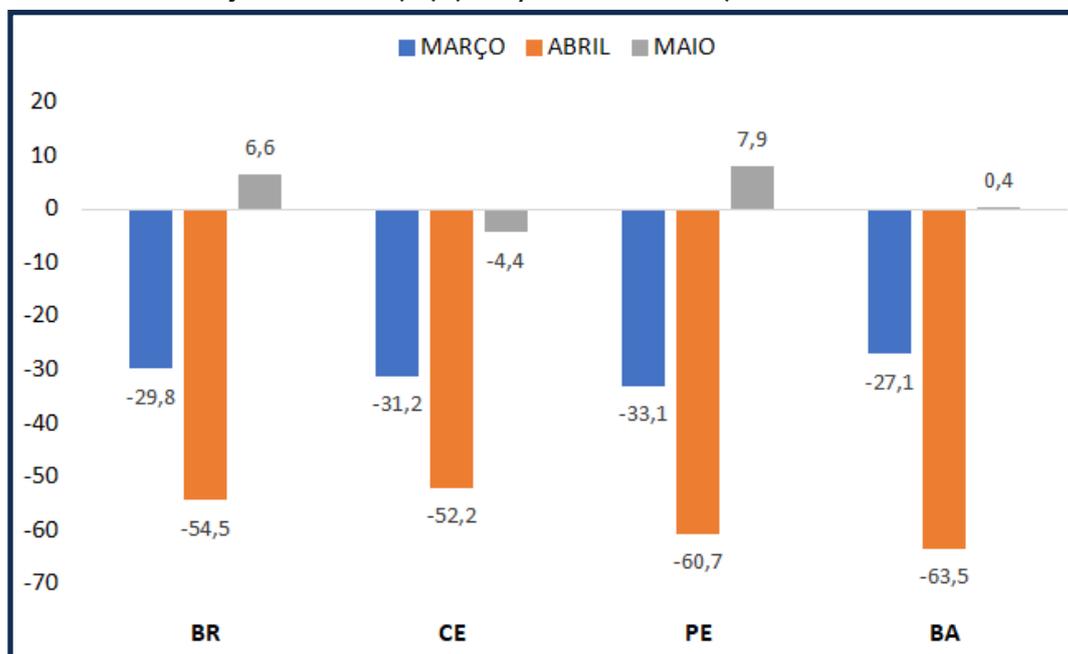
Gráfico 02

Pernambuco – Volume de Serviços por Atividades
Variação Mensal (%) (mês 2020/igual mês 2019) – Abril e Maio



Fonte: Elaboração a partir de dados da PMS/IBGE (2020).

Na análise do Índice de Atividades Turísticas (Iatur) para Pernambuco, os dados mostram que, depois da forte queda registrada no volume destas atividades em março (-33,1%) e abril (-60,7%), no indicador de variação mensal (mês/ mês anterior), em maio as atividades mostram sinais de recuperação com crescimento de 7,9 %, acima da média nacional (6,6%). Foi o melhor resultado entre os estados do Nordeste que compõem a pesquisa. Apesar do crescimento em maio, as atividades turísticas no estado apresentam queda 70,9% quando comparado a maio de 2019 e no ano (jan.-maio 2020) acumula queda de 31,9%. O Iatur é formado pelos componentes serviços de alojamento e alimentação, transportes terrestre, aquaviário e aéreo, além de serviços de agenciamento turístico, agência de viagens e operadoras.

Gráfico 03BR e Estados do NE – Volume das Atividades Turísticas
Variação Mensal (%) (mês/ mês anterior) – Abril e Maio

Fonte: Elaboração a partir de dados da PMS/IBGE (2020).

O secretário de Turismo do estado, Felipe Carreras, destaca que o turismo em Pernambuco vem apresentando resultados expressivos, “vem sendo fortalecido através de ações promocionais diferenciadas na divulgação dos atrativos locais, captação de novos voos e capacitação profissional. O trabalho é diferenciado e o foco é sempre conquistar o turista”, pontuou.



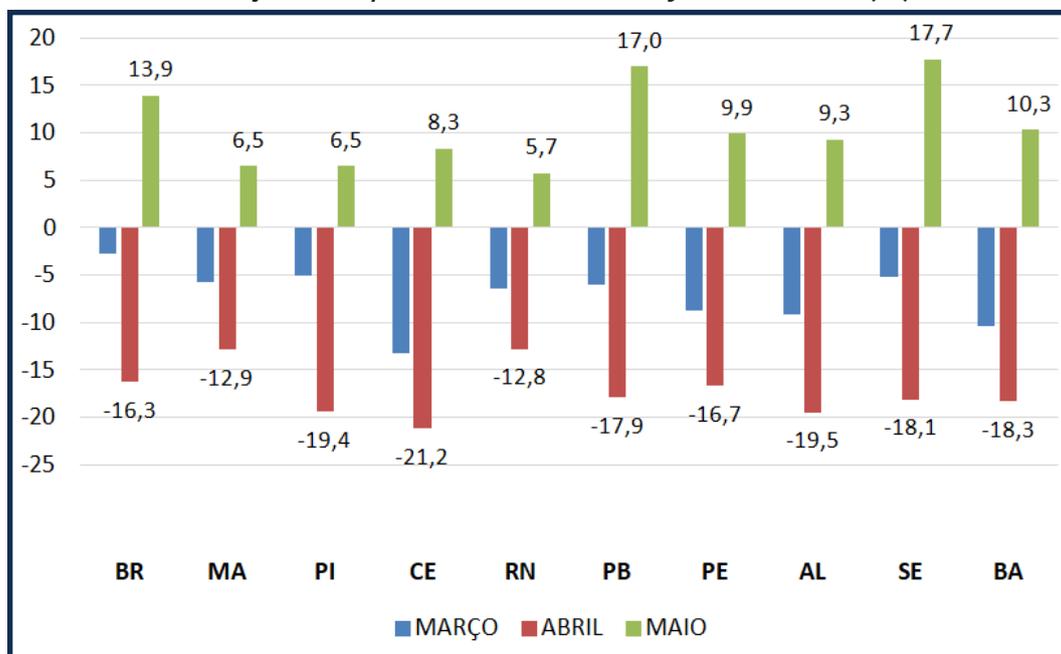
Mesmo com Lockdow, o Comércio Varejista de Pernambuco Cresce 9,9% em Maio

CARLOS ARTUR FERREIRA DA ROCHA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
MARCELO HENRIQUE BARBOSA DE MOURA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Os resultados da Pesquisa Mensal do Comércio realizada pelo IBGE, mostram que em maio, o comércio varejista brasileiro apresentou crescimento em todos os estados brasileiros (no indicador de variação mensal em relação ao mês anterior). O volume de vendas do setor no Brasil cresceu 13,9% quando comparado a abril, quando recuou 16,3% (Gráfico 01). No **Nordeste** todos os estados apresentaram crescimento no volume do comércio em maio, após forte queda em abril. Os estados que mais cresceram foram Sergipe (17,7%), Paraíba (17%), Bahia (10,3%) e **Pernambuco**, que após dois meses consecutivos de queda no volume de vendas, março (-8,8) e abril (-16,9), teve crescimento de **9,9%** em maio.

O estado cresceu abaixo da média nacional, mas dados os resultados de março e, especialmente, a forte queda de abril, o crescimento em maio, apesar de não compensar as quedas anteriores, é um resultado razoável considerando que em maio (de 15 a 29) foi decretado 15 dias de **lockdow** em cinco cidades da RMR (Recife, Olinda, Jaboatão, Camaragibe e São Lourenço da Mata) intensificando o fechamento de lojas físicas para compras presenciais. O crescimento de 9,9% em maio é o segundo maior observado para o estado desde o início da série histórica (em janeiro de 2001), atrás apenas do crescimento de 10% em fevereiro de 2005.

Gráfico 01

 PMC – Volume de Vendas do Comércio Varejista
Variação mês / mês anterior com ajuste sazonal (%)


Fonte: PMC/IBGE.

Considerando os resultados por tipo de atividade (Tabela 01), os dados para **Pernambuco** mostram como o fechamento de estabelecimentos comerciais no período da pandemia tem afetado o setor. Em **abril** de 2020, frente a abril de 2019, o volume do comércio varejista pernambucano caiu 23,5% e 33,4% no varejista ampliado. As três atividades com o pior resultado em relação a abril de 2019 foram: “Livros, jornais, revistas e papelaria” com queda de -94,1%; “Tecidos, vestuários e calçados” (-73,1%); e “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” (-69,4%). Destacam-se os “Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos”, como os que apresentaram menor queda no volume de vendas (-10,2%). Das 10 atividades divulgadas (comércio varejista e varejista ampliado) só duas não tiveram variação negativa em abril: o grupo “Moveis e eletrodomésticos”, que cresceu 1,3% puxado pelo aumento de 22,3% nas vendas de eletrodomésticos; e, o grupo de “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” que não variou (0,0%) - neste grupo, o subgrupo “Hipermercados e supermercados” cresceu 3,3%.

Tabela 01

Pernambuco

Volume de Vendas do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado, por atividades de divulgação – Variação (%)

Atividades	Mensal ¹		Acumulado ²	12 meses ³
	Abril	Maior	JAN – MAI	
Comércio Varejista⁴	-23,5	-16,3	-8,0	-2,2
1. Combustíveis e lubrificantes	-26,4	-23,8	-9,4	-0,5
2. Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	0,0	7,3	-2,0	-5,4
2.1. Hipermercados e supermercados	3,3	12,9	0,9	-2,5
3. Tecidos, vestuário e calçados	-73,1	-74,1	-35,2	-12,2
4. Móveis e eletrodomésticos	1,3	29,0	26,3	14,1
4.1. Móveis	-50,4	-15,2	-10,1	-7,8
4.2. Eletrodomésticos	22,3	45,5	40,8	23,3
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfum. e cosméticos	-10,2	-2,5	1,7	5,3
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-94,1	-85,2	-32,1	-19,2
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-69,4	-54,8	-21,9	-12,5
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-56,7	-47,8	-23,9	0,2
Comércio Varejista Ampliado⁵	-33,4	-24,0	-12,5	-3,2
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-58,3	-43,8	-22,8	-4,3
10. Materiais de construção	-40,3	-25,6	-19,0	-8,7

Fonte: PMC/IBGE (2020).

Os resultados para **maio** ainda mostram queda no volume de comércio de 8 atividades quando comparados a maio de 2019. As atividades que se destacaram com variações positivas foram: “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” (7,3%), com aumento de 12,9% nas vendas de Hipermercados e supermercados; e “Móveis e eletrodomésticos” que cresceu 29%, com destaque para o aumento de 45,5% no subgrupo eletrodomésticos. Estes produtos podem ser considerados essenciais, principalmente no contexto da pandemia, com as famílias permanecendo mais tempo em suas residências.

1 Base: igual mês do ano anterior.

2 Base: igual período do ano anterior.

3 Base: últimos 12 meses anteriores.

4 O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

5 O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.



Para o acumulado no ano, a atividade com o melhor desempenho no estado foi móveis e eletrodomésticos, com crescimento de 26,3% no volume de vendas (superior ao resultado para o Brasil de -6,2%). Este resultado para Pernambuco foi puxado pelo aumento de 40,8% nas vendas de eletrodomésticos. A atividade Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos também teve desempenho positivo (1,7%) e o subgrupo de Hipermercados e supermercados (0,9%). Os demais apresentaram saldo negativo, com destaques para tecidos, vestuários e calçados (-35,2%); livros, jornais, revistas e papelaria (-32,1%).



Índice de Confiança do Empresário do Comércio Pernambucano Apresenta a Maior Variação Negativa Mensal já Registrada

FABRÍCIA SUZIANE FELIX PEREIRA (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

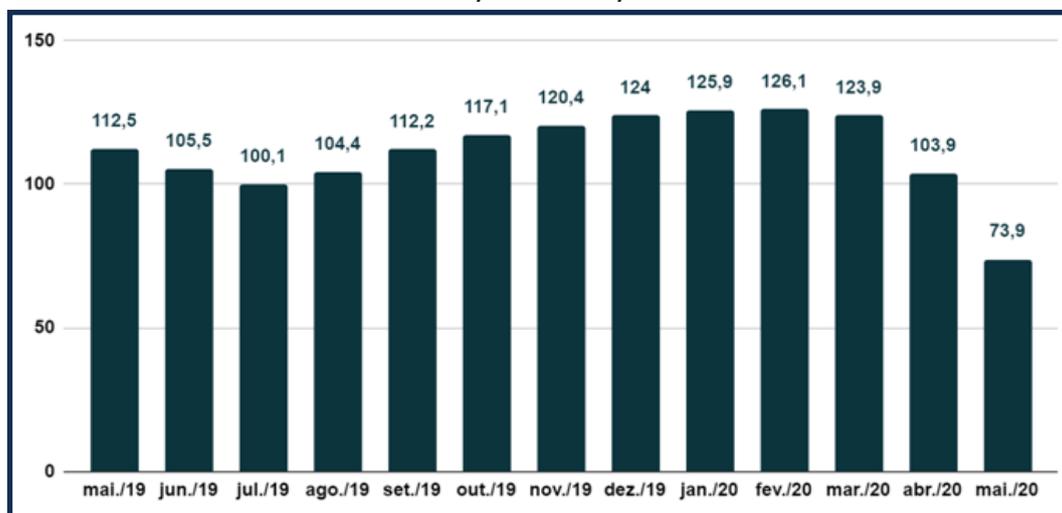
GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

RAFAEL R. DA CONCEIÇÃO (ECONOMISTA DA FECOMÉRCIO E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é a mensuração estatística mensal, realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). O **ICEC - geral** é o resultado da média ponderada de nove subíndices: condições atuais (economia brasileira), condições atuais (setor do comércio), condições atuais (empresa), expectativas do empresário (economia brasileira), expectativas do empresário (setor do comércio), expectativas do empresário (empresa), expectativa de contratação de funcionários, nível de investimento das empresas, situação atual dos estoques. O índice, e seus subíndices, varia de 0 a 200 pontos, onde ICEC < 100 reflete avaliação negativa, ICEC = 100 indiferença e ICEC > 100 avaliação positiva, logo maior a confiança (otimismo) e a propensão a investir do empresário do setor comercial.

No mês de maio de 2020, o **ICEC geral** para **Pernambuco**, apresentou a maior variação negativa já registrada em toda a série histórica (iniciada em março de 2011), caiu 30,0 pontos e chegou ao patamar de 73,9 pontos (Gráfico 01). Em comparação ao mesmo mês do ano anterior (maio/19; 112,5), a variação foi ainda maior, reduziu 38,6 pontos. O índice está agora abaixo da linha de 100 pontos, o que indica a entrada no cenário menos otimista. O valor do ICEC é o segundo menor registrado para um mês de maio, ficando atrás apenas de maio de 2016, quando registrou 72,5 pontos.

Gráfico 01
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)
Mai./19 a Mai./20

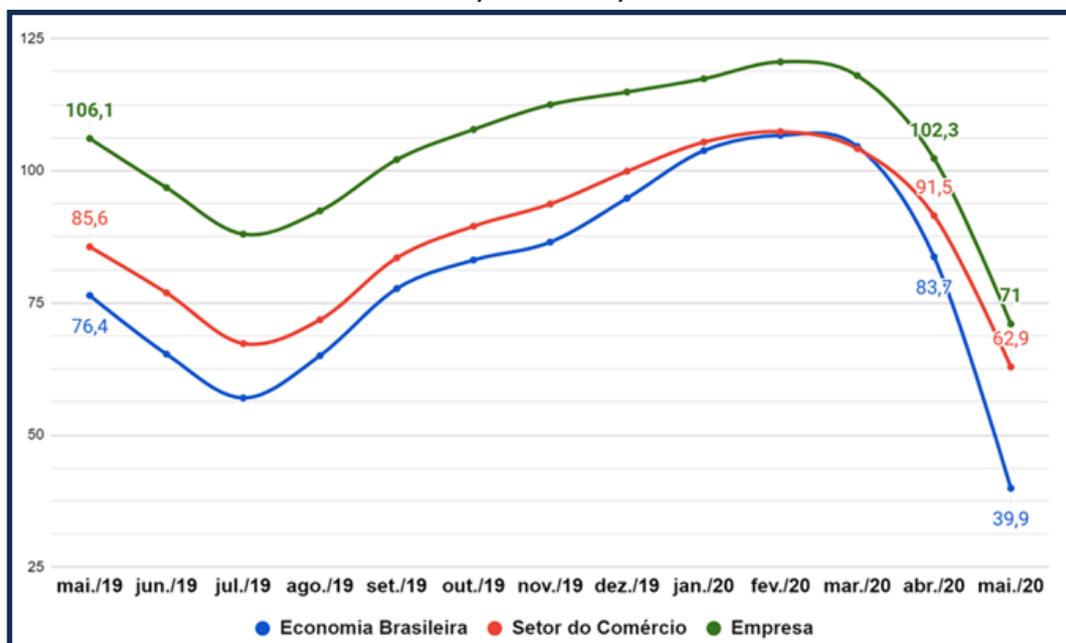


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CNC/FECOMÉRCIO-PE.

O alcance do valor de 39,9 pontos em maio para o subíndice “condições atuais da economia brasileira” (Gráfico 02), é um dos menores valores observados desde janeiro de 2017 (36,7 pontos). Se comparado ao mês anterior (abril/2020), quando alcançou 83,7 pontos, temos uma variação de 43,8 pontos. Isto evidencia um alerta de queda ou piora na avaliação negativa que o empresário do âmbito comercial, está fazendo durante o período pandêmico. Esta avaliação negativa das condições atuais da economia pelo empresário, tende a causar oscilações e instabilidade em sua visão sobre a evolução do mercado.

É fato que a realidade do isolamento social gerou grandes impactos no setor e forçou a implementação de novos métodos de comércio, como o *Ecommerce* e as lojas virtuais, porém, não foram suficientes para segurar a queda da demanda no setor comercial o que afeta negativamente a confiança do empresário. A queda na demanda ocorre por conta da preferência do consumidor em produtos essenciais, dado que os níveis de desemprego e diminuição de renda ficam maiores em momentos de instabilidade.

Gráfico 02

Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) - Subíndice Condições Atuais
Mai./19 a Mai./20

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CNC/FECOMÉRCIO-PE.

Quando analisado o subíndice referente às “expectativas em relação à economia brasileira”, este saiu de 119,0 pontos em abril para 67,5 em maio, apresentando variação negativa de 51,5 pontos. Também foi observada queda significativa no subíndice “expectativas do empresário em relação ao setor comercial”, entre os meses de abril e maio de 2020. Mesmo com a possibilidade de reabertura do comércio, não é esperado pelo empresário um incremento significativo nas atividades comerciais em Pernambuco, a queda neste subíndice foi de 42,4 pontos, atingindo no mês de maio 84,2 pontos. Este resultado se dá, especialmente, pela abertura paulatina proposta pelo governo do estado, como forma de prevenção ao aumento dos casos de Covid-19, o que dificulta também a retomada da empregabilidade e consequentemente do consumo das famílias.

Outro subíndice importante que apresentou queda foi o relacionado ao “nível de investimento das empresas”. Este vem decrescendo desde fevereiro quando alcançou 101,5 pontos, passando para 99,2 em março e 95,0 em abril. Em maio apresentou um valor de 79,5 pontos, uma queda esperada na categoria comercial. Com a baixa produtividade e demanda do setor, o índice que vinha crescendo timidamente no início do ano apresenta variação mensal negativa desde o princípio do fechamento do comércio, após implementado o isolamento social.



Nível de Endividamento das Famílias Pernambucanas Apresentou em Maio o Maior Índice desde Setembro de 2015

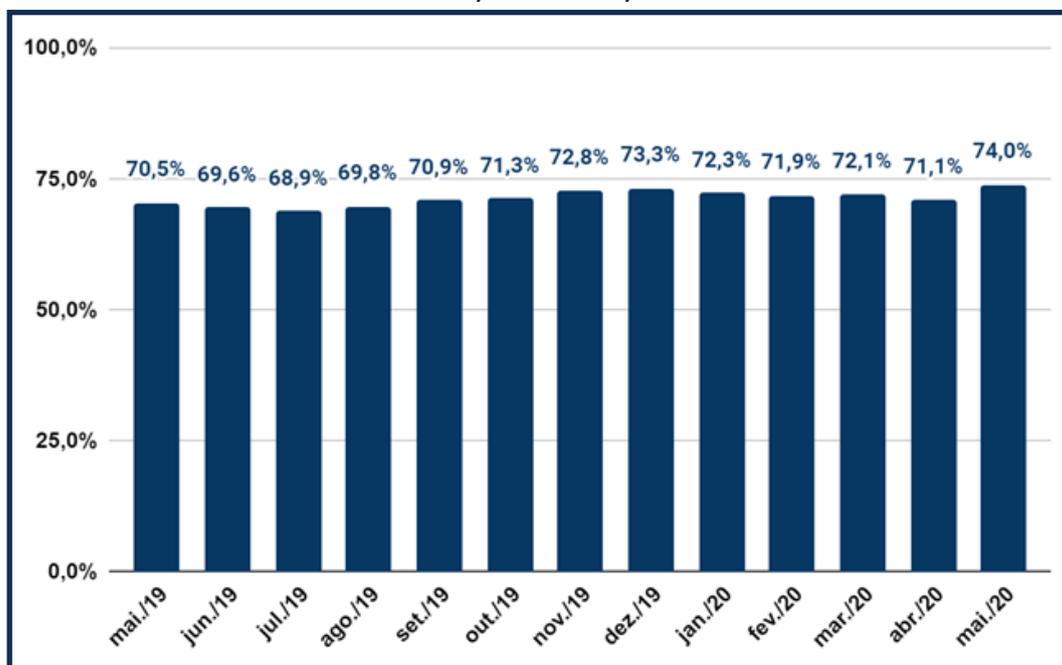
FABRÍCIA SUZIANE FELIX PEREIRA (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

RAFAEL R. DA CONCEIÇÃO (ECONOMISTA DA FECOMÉRCIO E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), analisa a capacidade de pagamento e o nível de endividamento das famílias. No mês de maio, o nível de comprometimento de renda das famílias pernambucanas (Gráfico 01) atingiu o valor de 74% e apresentou uma variação percentual positiva de 2,9 em relação ao mês anterior (abril/2020; 71,10%). Em comparação ao mesmo período do ano anterior (maio/19; 70,5%), é possível observar um aumento 3,5% neste indicador. O percentual alcançado no mês de maio de 2020, foi o maior registrado desde setembro de 2015 (75,50%), período em que o país passa a apresentar uma elevação na taxa de desemprego segundo o IBGE.

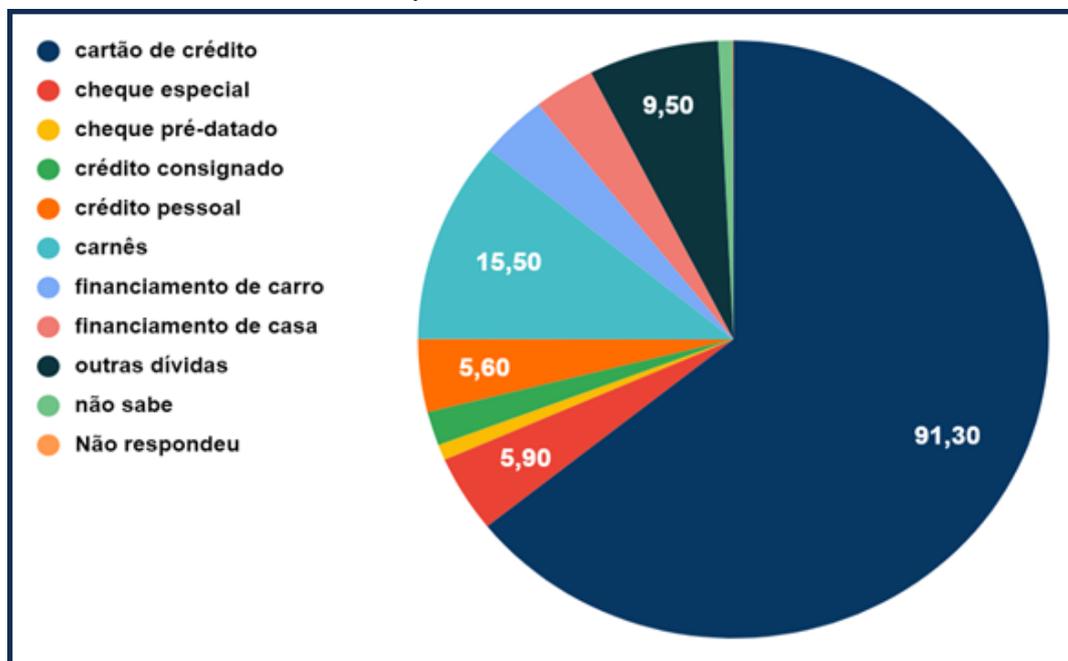
Gráfico 01
Nível de Endividamento das Famílias - Recife
Mai. /19 a Mai. /20



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CNC/FECOMÉRCIO-PE.

O maior percentual de comprometimento da renda das famílias pernambucanas é proveniente do cartão de crédito, que representa 91,30%, seguido dos endividamentos através de carnês, com 15,50% (Gráfico 02). Apesar de serem os mecanismos de endividamento mais listados pela população, as duas categorias apresentaram quedas em maio de 2020. As dívidas com o cartão de crédito, embora mostrem certa estabilidade em relação ao mês anterior (91,60%) dada sua leve redução (-0,30%), acumula pequenas variações negativas desde fevereiro, que somam -1,50%. As dívidas provenientes de carnês também mostram queda mensal, porém, mais expressiva de -5,0%.

Gráfico 02
Tipo de dívida - Recife



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CNC/FECOMÉRCIO-PE.

As quedas registradas no mês de maio não foram suficientes para minimizar o nível de endividamento das famílias. Neste aspecto, as categorias que contribuíram para o aumento do endividamento em Pernambuco foram: outras dívidas (9,50%); financiamento de casa (4,50%); crédito pessoal (5,60%); financiamento de carro (4,90%); e cheque pré-datado (1,20%).

Quando analisados os dados referentes à quantidade de famílias que indicaram contas em atraso, no mês de maio este número aumentou, chegando ao total de 159.833 famílias que tiveram problemas na efetivação dos pagamentos, com elevação de 4.467 famílias em relação a abril de 2020. Ao comparar com o mesmo mês do ano anterior (maio/19; 155.162) temos uma variação de 4.671 famílias.

Dentre as famílias que se encontravam em situação de endividamento no mês de maio (2020), 15,80% não terão condições de pagar as dívidas em atraso nos meses subsequentes, o que corresponde a 81.365 famílias. Isto representa um aumento de 9.741 famílias, quando comparado ao valor observado em abril. Os acréscimos registrados podem ser explicados pelas fragilidades econômicas vivenciadas no período pandêmico, que evidenciaram ainda mais os problemas financeiros das famílias. Dadas as medidas de contenção da propagação do coronavírus, muitas pessoas encontraram-se desempregadas, ou desamparadas financeiramente, a redução de renda ocasiona o aumento da inadimplência. Portanto, pode ser observado que ações nos índices de endividamento no mês de maio foram causadas pela propagação da covid-19 no estado.



Após Queda Significativa de 11,7% em Abril, Produção Industrial de Pernambuco tem Crescimento de 20,5% em Maio

ANDRÉ LUIZ DE FRANÇA FILHO (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
WALLYSSON RAYMAR DO AMARAL VASCONCELOS (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

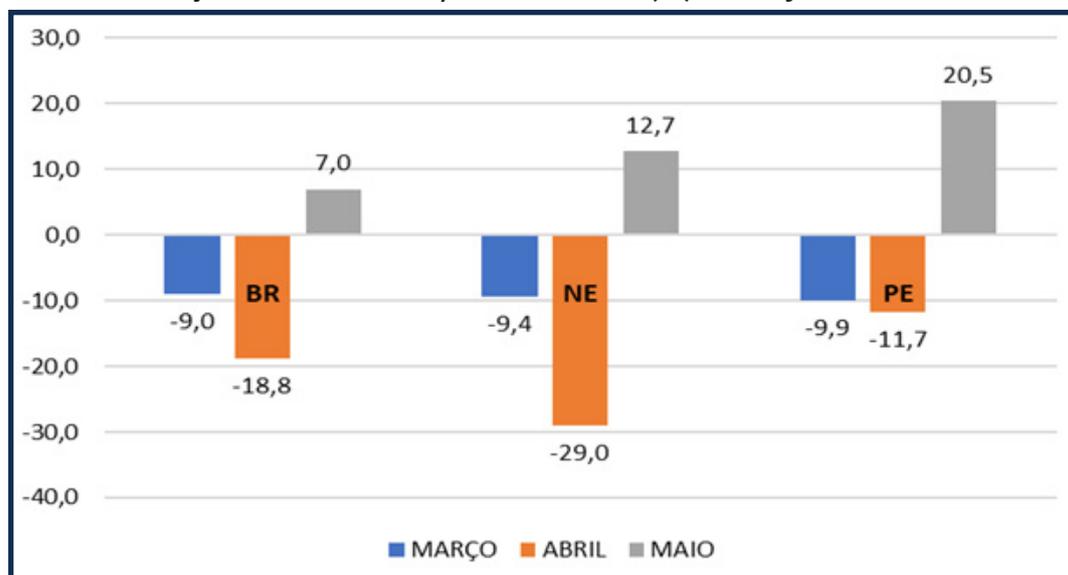
Os dados da Pesquisa industrial mensal (PIM-PF) divulgados pelo (IBGE), mostram que após resultados negativos significativos nos meses de março (9,9%) e abril (11,7%), a produção industrial no estado de Pernambuco cresceu 20,5% em maio, sendo o melhor resultado entre os 3 estados do NE pesquisados (na Bahia a produção cresceu 7,6% e no Ceará teve queda de 0,8%) e o segundo melhor resultado do País, ficando atrás apenas do Paraná (24,1%).

O enfraquecimento do setor industrial em **abril**, refletiu o agravamento dos efeitos do isolamento social iniciado em março em virtude da pandemia da COVID19, o que afetou o processo de produção em várias unidades produtivas no país. Neste cenário, a queda na produção em Pernambuco (11,7%) no mês de abril, marcava o segundo pior resultado para o estado, perdendo apenas para dezembro de 2015 quando a produção industrial caiu 16,5% devido as consequências da crise político-econômica enfrentada na época. Já no Nordeste, a queda de 29% foi o pior resultado desde o início da série histórica. Em **maio**, o resultado para Pernambuco segue a tendência observada para o Brasil e para o Nordeste, que apresentaram variações positivas na produção industrial (Gráfico 01)

Gráfico 01

Produção Industrial

Variação Mensal – mês/mês anterior (%) com ajuste sazonal

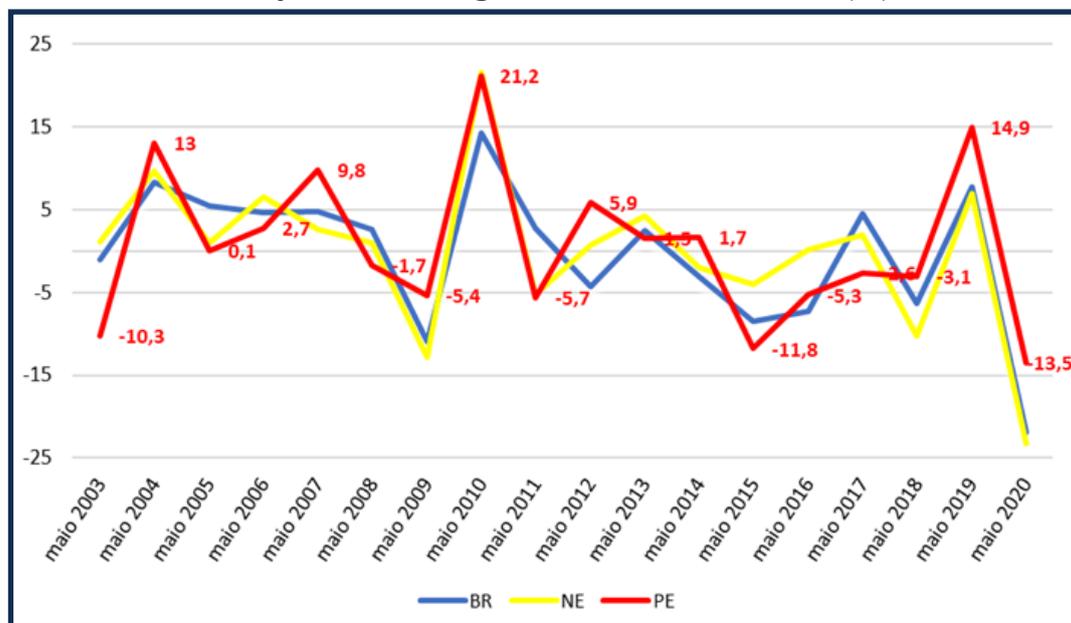


Fonte: PIM – PF / IBGE.

Em **abril**, segundo o IBGE, a queda na produção industrial foi observada em 13 estados de um total de 15 que compõem a pesquisa. Em **maio**, 12 estados apresentaram recuperação. Além do Paraná e Pernambuco, o estado do Amazonas foi o terceiro a apresentar expansão mais acentuada (17,3%). As exceções foram os estados do Espírito Santo (-7,8), Ceará e Pará, ambos com redução de 0,8%.

Apesar do bom resultado observado em maio, quando analisamos a variação percentual mensal comparando com o mesmo mês do ano anterior no período de 05/2003 a 05/2020, os dados mostram que maio de 2020 marca o pior resultado para a indústria no país, na região e no estado, em toda a série (Gráfico 02). Já o resultado do acumulado no ano (janeiro a maio de 2020) mostra que Pernambuco acumula queda de 4,7%, o Nordeste de 8,8% e o Brasil de 11,2%. Isto mostra o quão forte está sendo o impacto da pandemia, mais forte que as crises políticas e econômicas enfrentadas pelo Brasil. Isso também reflete a falta de preparo e a demora em agir para conter os efeitos econômicos do avanço do vírus no país.

Gráfico 02

 Produção Industrial – maio de 2003 a maio de 2020
 Variação mensal – igual mês do ano anterior (%)


Fonte: PIM – PF / IBGE.

Analisando os resultados da produção industrial por setores de atividades em **Pernambuco**, usando o **indicador mensal** (mês/igual mês do ano anterior) de **abril**, observamos que a produção caiu 28,2% quando comparado a abril de 2019 (Tabela 01), uma queda maior que a observada para o Brasil (- 18,8%). Entre os setores estudados, apenas o de “Fabricação de sabões, detergentes, produtos. de limpeza, cosméticos, perfumaria. e de higiene pessoal” teve variação positiva de 3,7%. Todos os demais apresentaram queda na produção em abril na comparação com abril de 2019. Mesmo o setor de alimentação, um dos poucos que se sobressaiu na análise nacional (crescimento de 6,0%), no estado apresentou queda de 5,4%. Apesar da queda, o setor de alimentos apresentou o “melhor” resultado (menor redução).

Um resultado surpreendente em **abril**, pela dimensão da redução, foi o setor de “equipamentos de transporte exceto veículos automotores” que apresentou 100% de queda. Este resultado foi agravado pelo fechamento do Estaleiro Atlântico Sul, que aumentou a crise naval em Pernambuco. Outros destaques negativos no estado foram os setores de “Fabricação de produtos têxteis” e “Fabricação de bebidas”, ambos impactados pelas medidas adotadas para conter o avanço da pandemia. No setor de produtos têxteis, mesmo com o deslocamento das atividades para a produção de máscaras (uma tentativa de amenizar o impacto negativo no setor), a produção caiu 58,6% em relação a abril de 2019. Esta queda também pode ter sido influenciada pela suspensão das aulas que levou a redução na demanda e, conseqüentemente, no fornecimento de fardamento. Em **maio**, a produção industrial **pernambucana** ainda apresentou variação negativa (13,5%) na comparação com maio de 2019. Esta queda foi puxada pela redução na produção em todas as atividades, com exceção da produção de alimentos que cresceu 17,5%.

Tabela 01

Pernambuco: Produção Física Industrial, por Atividades Industriais
Variação (%) – abril-maio/2020

Atividades Industriais	Mensal ¹		Acumulado ²	12 meses ³
	Abril	Maio	JAN – MAI	
Indústria geral	-28,2	-13,5	-4,7	-4,5
Indústria de transformação	-28,2	-13,5	-4,7	-4,5
Produtos alimentícios	-5,4	17,5	20,7	5
Fabricação de bebidas	-57,1	-8,1	-10,3	-0,8
Produtos têxteis	-58,6	-43,9	-16,7	-15,8
Celulose, papel e produtos de papel	-6,3	-23,1	-8,7	-8,2
Sabões, deterg., prods. de limpeza, cosm., prods. de perfum. e de hig. pess.	3,7	-7,1	-0,2	2,4
Outros produtos químicos	-29,6	-22,7	-8,8	-4,3
Produtos de borracha e de material plástico	-17,3	-4,0	-0,6	-3,3
Produtos de minerais não-metálicos	-33,8	-47,1	-16,2	-6,2
Metalurgia	-48,5	-18	-16,2	-6,2
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-28,2	-6,7	-4,8	3,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-56,8	-58,8	-26,6	-12
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-100	-91,3	-85,3	-79,6

Fonte: PIM - PF / IBGE.

No **acumulado do ano**, temos queda de 4,5% na produção industrial do estado, abaixo do observado para o país (-11,2%) sendo novamente a fabricação de produtos alimentícios o destaque positivo, com aumento de 20,7%, se configurando como o setor responsável por amenizar os efeitos negativos dos demais. Este resultado, reflete a característica de essencialidade dos produtos alimentícios, cuja demanda e, conseqüentemente, sua produção não pararam com a pandemia. Os demais setores sofreram com quedas na produção, com destaque mais uma vez para o setor de “Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores”.

Segundo a FIEPE, o resultado de maio parece indicar que, com a reabertura gradual das atividades econômicas, Pernambuco está “ensaiando” uma tímida recuperação. No entanto, é bom destacar que o péssimo desempenho em abril, sob efeitos das medidas de combate a pandemia do novo coronavírus, em especial da adoção do *lockdown*, fez com que maio apresentasse significativa alta na produção industrial. Como o mês de abril foi um dos piores já registrados na história da produção industrial, “o estado não tinha como reduzir ainda mais sua produção, fazendo com o que maio fosse positivo”.

1 Base: igual mês do ano anterior.

2 Base: Jan-Maio/2020 – igual período do ano anterior.

3 Base: últimos 12 meses anteriores.



Cenário de Deflação presente no Brasil e na RMR nos meses de Abril e Maio foi Revertido em Junho

ARIANE RIENA SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

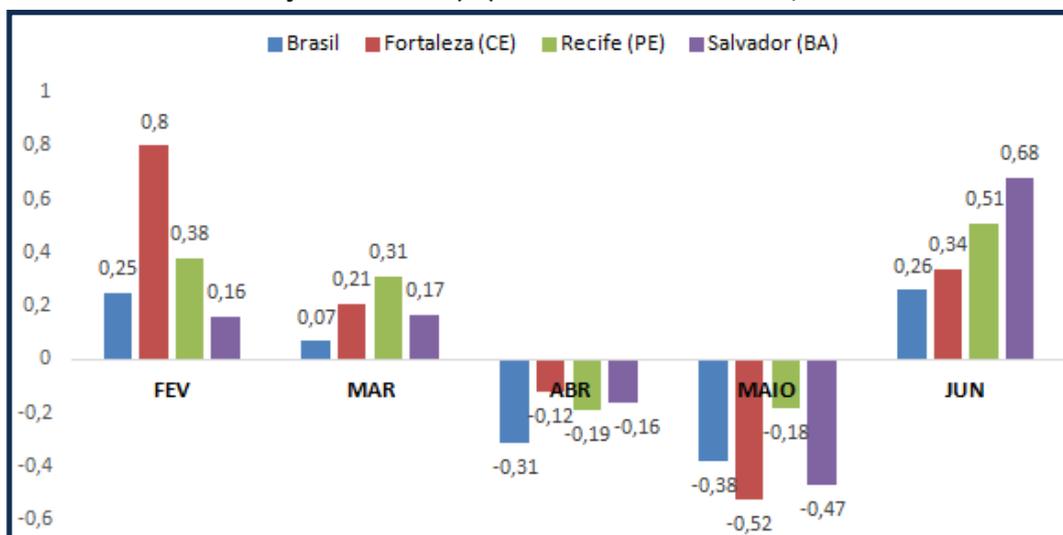
KÁSSIO ALVES SIQUEIRA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)

POEMA ISIS A. DE SOUZA (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

De acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o brasileiro viveu um fenômeno pouco observado de queda nos preços, a deflação, nos meses de abril (-0,31%) e maio (-0,38%) de 2020, porém, revertido no último mês de junho, com a maior flexibilização das atividades econômicas sob o cenário da pandemia da Covid-19. Segundo os dados do IBGE, a variação do IPCA de junho no Brasil foi de 0,26%, e marcou um ponto de inflexão da tendência decrescente dos dois meses anteriores. É importante destacar que a taxa de deflação do mês de abril marcou a economia brasileira como consequência da paralisação das atividades e do isolamento social, e só pode ser comparada com a inflação do mês de agosto de 1998, em que os preços ao consumidor tiveram uma queda de -0,51%. Os sinais positivos do aquecimento da economia brasileira, refletidos na taxa de variação positiva do IPCA em junho, contribuiu para a variação percentual acumulada no ano de 0,10% no país.

Na análise regional, a evolução da inflação (de fevereiro a junho) para as três regiões metropolitanas do Nordeste que compõem a pesquisa do IBGE, Recife, Salvador e Fortaleza (Gráfico 01), mostra que o fenômeno da deflação observado em abril e maio, quando foi adotadas medidas mais rígidas de isolamento, é revertido em junho nas três regiões, todas apresentando variação acima da observada para o país, sendo a Região Metropolitana do Recife a que teve a segunda maior variação na região (0,51%), ficando atrás apenas da Região Metropolitana de Salvador, que atingiu 0,68% no mês.

Gráfico 01

 IPCA Dessazonalizado por Regiões Metropolitanas do Nordeste
Variação mensal (%) – Fevereiro a Junho, 2020


Fonte: Elaboração dos autores, a partir dos dados do IPCA/ IBGE (2020).

Quando analisamos o IPCA por grupos de atividades (Tabela 01), o cenário do aumento dos preços no **Brasil** que se configurou em junho teve a maior alta registrada do grupo “Artigos de Residência”, com 1,30%. Neste grupo houve uma maior procura por eletrônicos, visto a adaptação ao trabalho remoto (*home office*), incorporado por várias pessoas. Isso pôde ser observado na alta dos itens “Artigos de TV, Som e Informática” (3,8%) e “Eletrodomésticos e equipamentos” (2,92%). Na sequência, os segmentos de “comunicação”, “alimentação e bebida” mantiveram a tendência de alta nos preços. Destaca-se que o setor de transporte teve uma mudança expressiva com a maior flexibilização das atividades econômicas e apresentou uma variação de 0,31%, em decorrência do aumento da circulação de pessoas e do transporte de produtos, porém acumula uma taxa negativa anual de 4,99%. Os segmentos de “vestuário” e “despesas pessoais” foram os únicos que tiveram queda de preços no mês de junho, com destaque negativo para o segmento de hospedagem (-1,33%) e pacotes turísticos (-0,77%).

Tabela 01

 Brasil – IPCA Dessazonalizado
Variação mensal e acumulada no ano (%) – Junho, 2020

Grupos	Variação percentual mensal – Maio (%)	Variação percentual mensal – Junho (%)	Variação percentual acumulada no ano (%)
Índice geral	-0,38	0,26	0,10
1. Alimentação e bebidas	0,24	0,38	4,09
2. Habitação	-0,25	0,04	-0,04
3. Artigos de residência	0,58	1,30	-0,74
4. Vestuário	-0,58	-0,46	-1,94

5. Transportes	-1,9	0,31	-4,99
6. Saúde e cuidados pessoais	-0,1	0,35	0,65
7. Despesas pessoais	-0,04	-0,05	0,2
8. Educação	0,02	0,05	4,54
9. Comunicação	0,24	0,75	1,15

Fonte: Elaboração dos autores, a partir dos dados do IPCA/ IBGE (2020).

Para a **Região Metropolitana do Recife**, assim como no cenário nacional, foi observado uma reversão da queda dos preços no mês de junho, com a variação positiva do IPCA de 0,51%, quase o dobro da inflação mensal do Brasil, e uma inflação acumulada no ano de 1,12%, conforme está exposto na Tabela 02. Dentre os 9 grupos analisados que compõem o IPCA, sete apresentaram aumento de preços e apenas os setores, “vestuário” e “despesas pessoais”, mantiveram a tendência de deflação, com taxas de -1,09% e -0,20, respectivamente. Em junho, o grupo de “Transporte” apresentou a maior alta entre todos os grupos, com uma taxa de 1,34%, e reverteu a maior queda registrada em maio, de -1,47%. Tal resultado no grupo de transportes foi influenciado pela flexibilização das restrições de circulação do *lockdown* na RMR. Por sua vez, a segunda maior alta de preços foi registrada no grupo “Artigos de Residência”, com variação de 1,07%, com destaque para os seguintes subgrupos: “TV, Som e Informática” (3,01%) e “Eletrodomésticos e equipamentos” (1,32%). Novamente, um aumento na demanda por produtos eletrônicos que viabilizam o *home-office* pode explicar a alta desses itens. Já o grupo de “comunicação” ficou com a terceira maior variação de preços, em junho, e atingiu 0,77%, com destaques para o subgrupo “Combo de telefonia, internet e tv por assinatura” em que os preços subiram em média 2,33%.

Tabela 02

RMR – IPCA Dessazonalizado

Variação mensal e acumulada no ano (%) – Junho 2020

Grupos	Variação percentual mensal – Maio (%)	Variação percentual mensal – Junho (%)	Variação percentual acumulada no ano (%)
Índice geral	-0,18	-0,51	1,12
1. Alimentação e bebidas	0,73	0,53	6,42
2. Habitação	-0,60	0,37	1,03
3. Artigos de residência	1,18	1,07	1,77
4. Vestuário	-0,44	-1,09	-0,69
5. Transportes	-1,47	1,34	-4,59
6. Saúde e cuidados pessoais	-0,10	0,60	1,01
7. Despesas pessoais	-0,09	-0,20	-0,21
8. Educação	-0,03	0,12	3,84
9. Comunicação	0,11	0,77	1,05

Fonte: Elaboração própria dos autores, a partir dos dados do IPCA/ IBGE (2020).



Constatou-se que o grupo “saúde e cuidados pessoais” teve uma alta de 0,60%; e o grupo “alimentação e bebidas” continuou com a tendência de aumento de preços, com taxa de 0,53% em junho, e a maior taxa de inflação acumulada do ano (6,42%). O subgrupo de “cereais, leguminosas e oleaginosas” tiveram um aumento de preços de 6,02%, já “bebidas e infusões”, diferiu do comportamento médio, e teve uma deflação de -0,67%. Por fim, os demais grupos com as menores taxas de inflação em junho na RMR foram “habitação” (+0,37%) e educação (+0,12%).



Presidente: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Vice-Presidente: André Lima de Morais

Conselheiros Efetivos: Bruna Rodrigues Florio
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá
Francisco José Couceiro de Oliveira
João Albuquerque da Silva
José André de Lima Freitas da Silva
Monaliza de Oliveira Ferreira
Rafael Ramos da Conceição

Conselheiros Suplentes: Fábio José Ferreira da Silva
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque
Keynis Cândido de Souto
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Paulo Roberto de Magalhães Guedes
Poema Isis Andrade de Souza
Severino Ferreira da Silva

Conselheiro Federal: Fernando de Aquino Fonseca Neto

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Comitê Editorial: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera
André Lima de Morais
Fábio José Ferreira da Silva
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Keynis Cândido de Souto
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Monaliza de Oliveira Ferreira
Poema Isis Andrade de Souza
Rafael Ramos da Conceição

Projeto Gráfico: Erivaldo Sousa

Correspondência: Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.
CEP: 50.050-400
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br
www.coreconpe.gov.br

Boletim produzido em parceria entre
o **Corecon-PE** e a **UFRPE**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



/CoreconPE



@PECorecon



/corecon.pe